

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

COMPORTAMENTO INGESTIVO EM RECRIA DE NOVILHOS SOBRE PASTAGEM DE CAPIM ARUANA SOB SUPLEMENTAÇÃO

Gabriella DRIESSEN*¹, Saimon Souza e SOUZA³, Regis Luis MISSIO², Marcelo Machado SEVERO¹, Jefferson Felipe CAVAZZANA¹, Marcos Luis MOLINETE¹, Fernanda STANQUEVISKI¹, Wagner PARIS¹

*autor para correspondência: gabriella_driessen@hotmail.com

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

²Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Abstract: The experiment was developed with the objective of evaluating the ingestive behavior in steers. These are evaluations of the ingestive behavior were carried out through two evaluations the method of observation during 13 hours(06:00 - 19:00), one in December 2016 and another in March 2017. Having as observed the data, time grazing time, rumination time, also time in other activities, frequency at the drinking fountain, frequency at the feeder, number of steps and time to go ten seasons. The animals submitted to this experiment were divided into three groups: control mineral salt – SM; protein supplementation treatment for ingestion of 1,5 g kg⁻¹of body weight 0.15% of body weight - SUP1; and energetic-protein supplement formulated for ingestion of 4 g kg⁻¹of body weight 0.4% of body weight - SUP2. Twenty four Aberdeen Angus steers with mean age of 15 months and initial weight of 364.80 kg of body weight were used. The results of the ingestive behavior of these animals indicated that a diet based on low amounts of energetic-protein supplement will not affect the activities or the performance of steers.

Key words: Forage, Grazing, Performance, Production, Rumination.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Introdução

A produção de gado de corte no Brasil tende cada vez mais sua verticalização em sentido de produzir mais em menor espaço, onde além de uma certa concorrência por áreas entre a produção de carne e grão. Concomitantemente, há uma demanda crescente para abastecer tanto mercado interno como para a exportação de carne. O crescimento da exportação de carne bovina nos próximos cinco anos tem estimativa de crescimento de uma tonelada de equivalente carcaça entre 2015 e 2020 (ABIEC, 2016). Diante deste cenário, as tecnologias que visam o crescimento em escala da produção bovina deverão ser minuciosas para atender as demandas de consumo de carne para os próximos anos. Assim, é de suma importância o conhecimento do comportamento ingestivo animal, com objetivo de intervirmos de forma positiva para otimizar o desempenho dos animais. HODGSON (1982) cita que ruminantes adaptam-se às diferentes condições de alimentação, manejo e ambiente, modificando seus parâmetros de comportamento e consequentemente produção. O comportamento ingestivo de bovinos a campo caracteriza-se por períodos longos de alimentação, ou seja, um animal bem alimentado resultará em um animal bem desenvolvido, e este desenvolvimento pode ser avaliado pelo comportamento ingestivo. Este experimento tem como objetivo avaliar novilhos na fase de recria, suplementados com três diferentes tipos de dieta, visando provar que uma dieta feita com baixos níveis de suplemento energético-proteico dá ao bovino possibilidade de bom desenvolvimento.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois vizinhos, onde foram utilizados vinte e quatro novilhos da raça Aberdeen Angus, com idade média de quinze meses e 364,80 kg de peso corporal médio, em pastagem de capim Aruana (*Panicum Maximum*). Esses novilhos foram separados em três tratamentos: Somente Sal Mineral (SM), Sal Proteico -energético com consumo de 0,15% do peso vivo (SUP1) e Sal Proteico-energético com consumo de 0,4% do peso vivo (SUP2). O sistema de pastejo adotado foi de pastejo contínuo, sendo a carga animal variável conforme a necessidade para ajuste de lotação. O critério utilizado para o manejo do pasto foi a altura média da pastagem, objetivando manter a mesma com 40 a 50 cm, essa medição foi feita a cada quinze dias em vinte pontos/piquete, utilizando uma régua graduada.

As avaliações do comportamento ingestivo foram realizadas através de duas avaliações durante 13 horas ininterruptas (06:00 – 19:00 h), uma em dezembro de 2016 e outra em março de 2017. As atividades de tempo de pastejo, ruminação, outras atividades, frequência ao comedouro e frequência ao bebedouro foram registradas visualmente em intervalos de 10 minutos (Jamieson&Hodgson, 1979), com auxílio de binóculo e cronômetros.

A probabilidade estatística (P) foi dada pelo teste de Tukey ($P < 0,05$), o qual compara as médias dos tratamentos. ▽

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Resultados e Discussão

Não houve diferenças relacionadas ao tempo de pastejo, tempo de ruminação ou tempo de outras atividades. Reis et al., (2005) citam que a utilização de suplementação com concentrados de baixo consumo, tem-se a possibilidade de manejar pastagens com dossel em alturas inferiores em relação a não suplementação ou apenas sal mineral, sem afetar o desempenho da forrageira.

Observa-se ainda que houve apenas diferença relacionada á frequência no comedouro. O tratamento com apenas sal mineral a frequência no comedouro foi de 1,08; em Suplemento de 0,15% do peso vivo de 1,25 e em Suplemento de 0,4% do peso vivo 2,33.

Tabela 1 – comportamento ingestivo de novilhos de corte na fase de recria, recebendo suplementação energético-proteico

Variáveis	Tratamentos			CV (%)	P
	SM	SUP1	SUP2		
Tempo de pastejo, min	400,00	443,33	387,50	16,68	0,305
Tempo de ruminação, min	95,83	102,50	132,50	31,92	0,671
Tempo de outras atividades, min	327,50	279,17	292,50	24,03	0,506
Tempo de pastejo, %	48,54	53,75	47,71	16,67	0,376
Tempo de ruminação, %	11,69	12,45	16,32	32,01	0,663
Tempo de outras atividades, %	39,75	33,79	35,96	23,69	0,501
Frequência ao comedouro	1,08 ^b	1,25 ^b	2,33 ^a	33,88	0,004
Frequência ao bebedouro	1,58	1,25	1,42	25,36	0,645

Quanto às distribuições das atividades, percebe-se que maior parte do tempo relativamente os animais permanecem em pastejo, seguido por outras atividades e por ultimo o período de ruminação. Frazes (2004) um bovino pode pastejar de 9 a 13 horas por dia, uma representação de 37 a 54% em ruminação, resultados correspondentes a esse trabalho, mesmo sendo avaliado durante 13 horas. O

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

tempo de ruminação observado ainda foi superior que encontrado por Souza et al. (2007) onde relatam dentre as atividades 8,97% era em período de ruminação os mesmos ainda relatam 27,54% do tempo gasto em ruminação quando os animais em confinamento de puro grão.

Conclusão

Conclui-se que quando animais recebem baixas quantidades de suplementos energético-proteicos, de até 0,4% do peso vivo, não demonstram diferenças significativas em nenhuma de suas atividades, a não ser na frequência ao comedouro.

Referências

- ABIEC - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes – 2016
Acesso: http://www.newsprime.com.br/img/upload2/2016_FolderPerfil_PT.pdf
em 26 de março de 2018
- FRASER, D.A., 2004. Factors influencing livestock behaviour and performance. Forest Practices Branch, British Columbia Ministry of Forests, Victoria, B.C. Rangeland Health Brochure
- HOGSON, J. Ingestive behavior. In: LEAVER, J.D. (Ed.) Herbage intake handbook. Hurley.:British Grassland Society, p.113, 1982.
- JAMIESON, W.S.eHODGSON, J. The effect of daily herbage allowance and sward characteristics upon the ingestive behavior of calves under strip-grazing management.Grass and Forage Science., v.34, p.261-271, 1979.
- REIS, R.A., Ruggieri, A.C., Casagrande, D.R., Páscoa, A.G., Suplementação da dieta de bovinos de corte como estratégia do manejo das pastagens Rev. Bras. Zootec., v.38, p.147-159, 2009
- SOUZA, S.R.M.B.O, L.C.V. Ítavo, J. Rímoli, C.C.B.F. Ítavo, e A.M. Dias. "Comportamento ingestivo diurno de bovinos em confinamento e em pastagens". Archivos de Zootecnia, vol. 56, no. 213, 2007, pp. 67-70. Editorial Universidad de Córdoba

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização: